



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ASPECTOS DA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA DE LEITURA/ESCRITA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º ANO

Amanda Vieira de Araújo Vasconcelos - *Universidade Estadual da Paraíba* -
amandavieiraraujo@gmail.com

Aluska de Souto Borges Medeiros - *Universidade Estadual da Paraíba* -
aluska_borges@hotmail.com

Débora Gomes da Silva Barros – *Universidade Estadual da Paraíba* – *deby_cg1@hotmail.com*

RESUMO

Este artigo de comunicação tem como objetivo apresentar a análise sobre a prática de leitura e escrita através dos textos existentes no livro didático de Língua Portuguesa (LDLP) do 2º ano do ensino fundamental. Trata-se do livro do Professor, do Sistema Maxi de Ensino, Editora Abril, e investigar se estas práticas têm ajudado o aluno a pensar, e expressar-se de forma crítica ou se em suas atividades ocorre à prática do fazer cópia de fragmentos de textos. Essa preocupação tem sua origem a partir do estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN's) que numa de suas sugestões a respeito do tratamento didático dos conteúdos está em aprender e ensinar com textos, visto que, o professor precisa trabalhar a diversidade textual contemplando, desde a oralidade até a prática de reflexão sobre a língua. Para tanto, adotamos uma metodologia bibliográfica de estudiosos da área Coelho (2009), Grigoletto (In: CORACINI, 1999), Silva (In: KLEIMAN, 2001), Souza (In: CORACINI, 1999), entre outros. Busca estabelecer uma ponte entre as recentes pesquisas sobre o ensino da língua materna estudadas em sala de aula no curso de Licenciatura em Pedagogia, com a realidade que está sendo introduzida na sala de aula do ensino fundamental através LDLP. Nesse confronto entre o que se estuda na academia e o que vem ocorrendo fora da escola este artigo aponta caminhos e tenta situar, algumas estratégias para que professores e alunos do ensino fundamental sejam capazes de construir bases para seu crescimento linguístico e, conseqüentemente, seu crescimento como cidadão de sua língua pátria com ou sem livro didático.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Palavras-chave: Prática de leitura e escrita no livro didático. Ensino fundamental de Língua portuguesa. Atividades de ensino no livro didático.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho de análise do livro didático (LD) é fruto de uma experiência vivenciada no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB, que coloca o graduando em estado de reflexão e pesquisa ao longo do curso. A este respeito, convém lembrar Souza, 1993 (In: CORACINI, 1999, p. 93) quando afirma que: A utilização do livro didático em contexto escolar é um elemento importante a ser considerado quando falamos do processo de construção de sentidos na sala de aula.

Grigoletto (In: CORACINI, 1999, p.67) nos orienta a seguir três aspectos para a realização da nossa análise do LD, ou seja, quando se objetiva verificar como se estruturam as seções de leitura de textos nos livros didáticos para o ensino de língua portuguesa nos cursos fundamental e médio, para compreender qual ou quais as concepções do autor do livro sobre o que deve ser a atividade de leitura de textos na aula de LP e, assim, indiretamente, investigar três aspectos do trabalho: [1] *o(s) sentido(s) de leitura que embasa(m) as propostas do livro didático*; [2] *a concepção sobre a natureza da tarefa do aluno, enquanto leitor*; e [3] *o papel do professor, também, de certa forma, usuário do livro*.

O livro didático analisado, em si, traz uma proposta pedagógica afetiva que possibilita ao professor motivar os alunos a atuar criticamente na sociedade, capacitando-o a resolver problemas e valorizar suas ações. Trata-se de uma proposta pedagógica que prioriza o conhecimento, as competências e as habilidades indispensáveis para a formação educacional. O mesmo segue com orientações e sugestões para o uso do material, além de materiais de apoio de acordo com o segmento e a área de conhecimento, estimulando assim o professor a novos desafios em sua maneira de ensinar, procurando em sua estrutura, se organizar em torno de um trabalho com a Língua enquanto prática social, tendo como princípio organizador um tema para cada unidade, utilizando-se de diversos gêneros de textos para explorá-los e assim desenvolver as atividades de leitura e escrita.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

METODOLOGIA

Para a realização dessa análise selecionamos o documento oficial Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN's) e o livro do Professor, do Sistema Maxi de Ensino, Editora Abril, do 2º ano para a abordagem do conteúdo do livro utilizado para o ensino de língua portuguesa e procuramos investigar as atividades que abordam textos para o ensino de leitura e escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do livro em análise, observamos que as atividades e leituras relacionadas às unidades que analisamos, se preocupa com a necessidade de trazer o conhecimento prévio do aluno sobre as temáticas abordadas, pois são discutidos oralmente para que posterior ao debate os alunos realize a atividade referente a leitura realizada.

As atividades analisadas encontram-se nas unidades intituladas por “Fazer alguém feliz!” e “Vamos cuidar das águas”. Foi observado na primeira unidade do livro em análise, que os alunos se deparam, primeiramente com uma imagem em forma de coração, apresentando dentro dele um pequeno diálogo e mais outras cenas não-verbais que retratam atitudes amorosas. A partir daí é realizado uma leitura envolvendo o conhecimento prévio do aluno com a leitura que fizeram da imagem, através de questionamentos, onde cada aluno deverá expor sua opinião (Em Anexo). É uma atividade que exige do aluno uma certa estratégia de leitura, onde observa-se as cenas e selecionam fazendo inferência com o que já conhecem e interpretam assim cada imagem apresentada. Em seguida é apresentada uma atividade onde os mesmos irão aquecer suas ideias, explorar a imaginação e são desafiados a desenhar uma imagem que demonstre uma forma de fazer alguém feliz.

Após o debate sobre fazer alguém feliz é apresentado um momento para leitura, com o tema “Vamos Compartilhar”. Por meio de perguntas apresentadas antes do texto, as crianças são desafiadas a levantarem hipóteses, quanto aos acontecimentos da história, que após a leitura será avaliado as hipóteses levantadas com o que está no texto. Observa-se que o leitor parte em busca de um sentido e não está preso apenas a um significado explícito no texto, para Kleimam (1992, p. 65) “o leitor constrói, e não apenas recebe um significado global para o texto; ele procura pistas formais, antecipa estas pistas, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões”.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

As questões são apresentadas como uma proposta pertinente, que traz um tema relacionado a contexto social, histórico e cultural, com objetivos claros, tanto para o professor como para os alunos.

“Uma maneira de desenvolver ainda mais a capacidade de nossos alunos de fazer inferências é estimulando a produção delas através de perguntas. Em vez de tradicionais perguntas de compreensão, cujas respostas se encontram explícitas no texto é melhor fazer perguntas que exijam dos alunos a realização de operações como analogias e generalizações”.

(COSCARELLI, 1996, p. 7)

Ao analisarmos a segunda temática “Vamos cuidar das águas” observamos também, que a proposta de incentivar o aluno a realizar leituras não verbais predominase na proposta do livro didático. A unidade inicia-se com imagens diversificadas relacionadas à água, fazendo com que o alunado perceba suas principais diferenças e cuidados que precisamos ter em relação ao tema abordado. Para responder o questionamento, o livro sugere que o aluno troque ideias com a turma da sala de aula. Diante disso, podemos dizer que o livro didático citado, possibilita ao aluno refletir junto a seus colegas sobre a sujeira que as pessoas jogaram na praia, expressando suas ideias, interagindo com o outro, relacionando os seus conhecimentos, fazendo comparações, etc. (ALVES, 2011, p. 72) afirma que para se compreender bem um texto, é preciso sair dele, inter-relacionar conhecimentos, fazer comparações, levantar hipóteses, tirar conclusões e produzir sentidos.

Em seguida, o livro afirma ao leitor que as pessoas costumam fotografar situações especiais e lugares bonitos, e questiona o porquê de o fotógrafo ter retratado a praia suja, que não é um ambiente bonito. Para responder a pergunta, o leitor precisa utilizar os seus conhecimentos prévios sobre a poluição das águas, ou seja, se o leitor não tiver conhecimentos sobre a poluição, o livro por si só não dará subsídios suficientes para o aluno compreender. Portanto, a leitura não pode ser entendida apenas como um ato de decodificação, pois envolve conhecimento de mundo, de práticas sociais e conhecimentos linguísticos. De acordo com (ALVES, 2011, p. 76) o conhecimento prévio passou a ocupar um lugar de destaque na leitura, o leitor não procede letra por letra, palavra por palavra, mas usa seus conhecimentos prévios e seus recursos cognitivos para estabelecer antecipações sobre o conteúdo, fixando-se neste para verificá-las.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A interação entre os aluno-aluno, aluno-professor, a proposta de levantar hipóteses sobre os temas estudados e permitir que o alunado demonstre o que conhece sobre o assunto são questões que o livro em análise explora durante as unidades em si explícitas, além de permitir a ampliação da capacidade de discursão. A interação com os colegas da turma e com o professor, aliada a temas presente no meio social do aluno facilita a sua compreensão. (ALVES, 2011, p. 90) ressalta que a falta de interação entre professor-aluno acerca do conteúdo do texto lido, sem dúvida, demonstra a ineficácia do ensino da leitura e as implicações que tais práticas poderão trazer para o aluno, no sentido de despertar o gosto pela leitura e de se tornar um leitor ativo e crítico, capaz de se posicionar de forma proficiente, em relação ao que lê.

Portanto, durante a análise observamos um trabalho articulado com a leitura, pois para responder, o aluno deve estar sintonizado com o que foi trabalho anteriormente. (ALVES, 2011, p. 107) em consonância com as ideias aqui discutidas, é importante frisar que entender um texto não significa compreender o significado de palavras ou de frases soltas, mas significa inferir o sentido a partir de uma relação interativa entre leitor-autor-texto, razão pela qual diferentes indivíduos produzem diferentes sentidos a partir de um mesmo texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que tudo na sociedade funciona em relação e nada está solto no espaço. Com os livros didáticos, não é diferente, a grande maioria incorpora as diretrizes do MEC e dos PCN's.

A partir do exposto, concluímos que o problema da compreensão de textos, está vinculado na maioria das vezes ao tipo de perguntas feitas. Defendemos aqui o uso de questões inferenciais nos livros didáticos, visto que essas exigem do aluno conhecimento textual, contextual, enciclopédico, por parte do leitor, bem como regras inferenciais e análise crítica para busca de resposta, isso permite ao aluno não apenas decodificar as palavras num processo de alfabetização, mas compreender o que lê.

O livro didático analisado contempla uma gama de questões inferenciais e destaca a importância de se trabalhar em interação com o outro e inter-relacionando conhecimentos. Os alunos precisam ultrapassar a barreira da decodificação a fim de compreender a ideia central do texto, podendo assim posicionar-se criticamente sobre o que lêem. O professor é chave importante nesse processo, pois ele precisa estar atento às



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

concepções, estratégias e práticas de ensino de leitura, para que possa produzir e direcionar os seus alunos na interação com o texto na busca da construção de sentidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Maria de Fátima. Leitura, compreensão de textos e formação docente. *In: PEREIRA, Regina Celi M. (org.) (2011) **Prática de leitura e escrita na escola: construindo textos e reconstruindo sentidos.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, p. 71-113.*

COELHO, L. M. C. da C. Sobre o trabalho com a língua materna nos anos iniciais do ensino fundamental. *In: _____ (org.). **Língua materna nas séries iniciais do ensino fundamental: de concepções e de suas práticas.** Rio de Janeiro: Vozes, 2009.*

COSCARELLI, C. V. O ensino da literatura: uma perspectiva psicolinguística. *Boletim da Associação Brasileira de Linguística. Maceió: Imprensa Universitária, dez. 1996. p. 163-174.*

FARIA, Evangelina M. B. de. Práticas de letramento na aquisição de escrita: um olhar sobre a mudança de paradigmas na aquisição. *In: PEREIRA, Regina Celi M. (org.) (2011) **Prática de leitura e escrita na escola: construindo textos e reconstruindo sentidos.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, p. 13-4*

GRIGOLETTO, M. Leitura e funcionamento discursivo do livro didático. *In: CORACINI, M. J.(org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático.** 1.ed. São Paulo: Pontes 1999.*

SILVA, Simone B. B. da. Os parâmetros curriculares nacionais e a formação do professor: quais as contribuições possíveis? *In: KLEIMAN, A. B. (org.) **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada.** São Paulo: Mercado de Letras, 2001.*

SOUZA, D. M. de. **Livro didático: arma pedagógica?** *In: CORACINI, M. J.(org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático.** 1.ed. São Paulo: Pontes 1999.*